

XVII CONFICT
Congresso Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica

30º

Encontro de
Iniciação Científica
da UENF

22º

Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense

18ª

Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

X CONPG
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação

25ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

10ª

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

10ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

ÁGUA
universalização
gestão
ação

(RE)CONHECENDO GEOGRAFICIDADES DE ECOFEMINISMOS NEGROS DECOLONIAIS

Helen Rangel de Carvalho, Marco Antonio Sampaio Malagoli

A presente pesquisa busca compreender possíveis intersecções de três campos praxiológicos: Ecologia política, Ecofeminismo e Epistemologia feminista negra. Elegemos como eixo central da pesquisa a investigação sobre a relevância da dimensão espacial em tais intersecções. Tendo a epistemologia feminista negra e a geografia feminista como dois campos teóricos-políticos considerados essenciais para essa pesquisa, o objetivo geral consiste em compreender algumas de suas principais contribuições teóricas e metodológicas. A partir desse entendimento investigamos proximidades e distanciamentos com a ecologia política latino-americana e o ecofeminismo negro. Desse modo, através de encontros semanais, entre pesquisador-orientador e pesquisadora-bolsista, ocorreram estudos de textos, debates e orientações. Esses estudos consistem em revisões bibliográficas, debates e confecção de textos. Como resultado, vemos que a epistemologia feminista negra decolonial tem como um dos pontos centrais de sua teoria a crítica ao modelo tradicional (patriarcal, etnocêntrica) de produção de conhecimento a qual possui como premissa a neutralidade e universalidade dessa produção. A ecologia política aborda as relações de poder - materiais e simbólicas - que se dão através de diferentes formas de produção socioambientais, compreendendo que a lógica moderna-instrumental-mercantil produziu insustentabilidades para a vida cotidiana, e conseqüentemente, não irá reconhecer tão facilmente a pluralidade social, étnica, racial e cultural como alternativas para se alcançar outras formas de sustentabilidade. Compreendemos que cada ator social experiencia, socialmente, o espaço de maneira distinta, isso se dá por suas diferentes “facetas identitárias” e é a partir dessa vivência do espaço que surgem novas práxis e assim, novas teorias.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UFF

*Eixo temático: EIXO TEMÁTICO 3: EDUCAÇÃO, REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES E JUSTIÇA SOCIAL*

Fomento da bolsa (quando aplicável): PIBIC 2024-2025



ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XVII CONFICT
Congresso Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica

30º

Encontro de
Iniciação Científica
da UENF

22º

Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense

18ª

Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

X CONPG
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação

25ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

10ª

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

10ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

ÁGUA
universalização
gestão
ação

(RE)RECOGNIZATION OF GEOGRAPHICITIES OF DECOLONIAL BLACK ECOFEMINISMS

Helen Rangel de Carvalho, Marco Antonio Sampaio Malagoli

This research seeks to understand possible intersections of three praxeological fields: Political Ecology, Ecofeminism and Black Feminist Epistemology. We chose as the central axis of the research the investigation of the relevance of the spatial dimension in such intersections. Feminist Epistemology and Feminist Geography as two theoretical-political fields considered essential for this research, the general objective is to understand some of their main theoretical and methodological contributions. Based on this understanding, we investigate similarities and distances with Latin American political ecology and Black Ecofeminism. Thus, through weekly meetings between the researcher-advisor and the researcher-scholar, text studies, debates and guidance took place. These studies consist of bibliographical reviews, debates and text writing. As a result, we see that one of the central points of decolonial Black Feminist epistemology's theory is the critique of the traditional (patriarchal, ethnocentric) model of knowledge production, which has as its premise the neutrality and universality of this production. Political ecology addresses the power relations - material and symbolic - that occur through different forms of socio-environmental production, understanding that the modern-instrumental-mercantile logic has produced unsustainability for everyday life, and consequently, will not so easily recognize social, ethnic, racial and cultural plurality as alternatives to achieve other forms of sustainability. We understand that each social actor experiences space socially in a different way, this is due to their different "identity facets" and it is from this experience of space that new praxis and thus new theories emerge.



ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:

